

**A DOUTRINA DO ETERNO RETORNO DE NIETZSCHE
PARA A GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA**

Se te apetece esforçar, esforça-te;
se te apetece repousar, repousa;
se te apetece fugir, fuja; se te
apetece resistir, resista; mas saiba
bem o que te apetece, e não recue
ante nenhum pretexto, porque o
universo se organizará para te
dissuadir.

Friedrich Nietzsche

“ PENSADOR



JULIO CESAR VAZ NITSCHÉ

CURITIBA - PARANÁ

2020

Julio Cesar Vaz Nitsche

A doutrina do eterno retorno de Nietzsche para a Geografia e Sociologia

1ª edição

**Curitiba – Paraná
Edição do autor**

2020

NITSCHÉ, J.C.V.

A doutrina do eterno retorno de Nietzsche para a Geografia e Sociologia: ed. Independente / J.C.V. Nitsche; 1ª ed. Curitiba, 2020.

p17+Capa; 21 cm

ISBN: 978-65-00-03462-2

1. Questões filosóficas sobre Geografia e Sociologia. 2. Nietzsche e o eterno retorno. 3. Ambientes

A REPRODUÇÃO É RESTRITA

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por qualquer meio de mídia: fotográfico, fotocópia, fotomecânico, nem mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a devida referência bibliográfica (esta fonte).

Capa: Nitsche, Julio Cesar Vaz (<https://www.pensador.com/frase/MTc4NDc3NA/>)

AGRADECIMENTOS

Demonstro profundo respeito e gratidão àqueles que me ajudaram durante minha trajetória existencial e de atuação. Às pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram e iluminaram minha vida nos momentos mais sombrios e iluminados. Logo; estes são representantes da sociedade em geral, tais como: meus pais, meus avós, minha família, todos os que me conhecem e que me auxiliaram: militares, profissionais da saúde (doutores, médicos, psicólogos, dentistas, enfermeiros, atendentes, técnicos, enfim; todos dessa área), profissionais da educação e cultura, servidores públicos de todos os setores (que incluem os agentes de limpeza pública e privada (manutenção e limpeza dos hospitais, faculdades, prefeituras e instituições, além das cidades e de outros ambientes). Aos que rezaram/oraram por minha pessoa (que nem me conheciam), parentes e conhecidos. Não citarei nomes, porque são tantos e não quero cometer o erro de esquecer uma pessoa se quer... mas tenho certeza que todos sabem quem são e o que fizeram por mim.

**Mas, quando Zaratustra se achou só, assim falou para seu coração:
“Como será possível? Este velho santo, na sua floresta, ainda não soube que Deus está morto!”.**

A doutrina do eterno retorno de Nietzsche para a Geografia

Devo explicar porque utilizei o pensamento de Nietzsche em algumas de minhas críticas as geografias humana, mais especificamente, abordando o eterno retorno e “Deus está morto. E recorro, ainda, ao que se encontra na internet sobre estes pensamentos.

Para a minha pessoa, geografia humana é Sociologia, não porque eu simplesmente acordei um dia e disse: “isso é sociologia”. Esta observação veio durante as minhas leituras e estudos sobre filosofia. Embasado na literatura dos próprios filósofos e análises dos estudiosos destes. Além de observar os textos dos pensadores da geografia humana e os que escrevem para os alunos do Ensino Médio e Fundamental (quando as crianças falavam de Marx das aulas de “geografia”).

Em um livreto denominado “A importância de Wittgenstein...para Geografia e Sociologia”: ed. independente / J.C.V. Nitsche; 1a ed. Curitiba, 2020, que em sua página 9 menciona:

“Desta forma, as áreas de Geografia e Sociologia podem se utilizar do método criado por Wittgenstein para elaborar suas significações e conceituações sem ficarem filosofando e perfazendo o eterno retorno de Nietzsche.

Porque o espaço já morreu em 2000, quando lancei o artigo <http://publicatio.uepg.br/index.php/exatas/article/view/137/11>, que recebe o título de: “Espaço...realmente é o Objeto de estudo da Geografia?”

Depois demonstrei que não construímos espaços, mas ambientes em “Conjecturas geográficas” (<http://hdl.handle.net/10316.2/41896>). Mas os políticos/politiqueiros que atrasam a Ciência, continuam em suas cavernas...

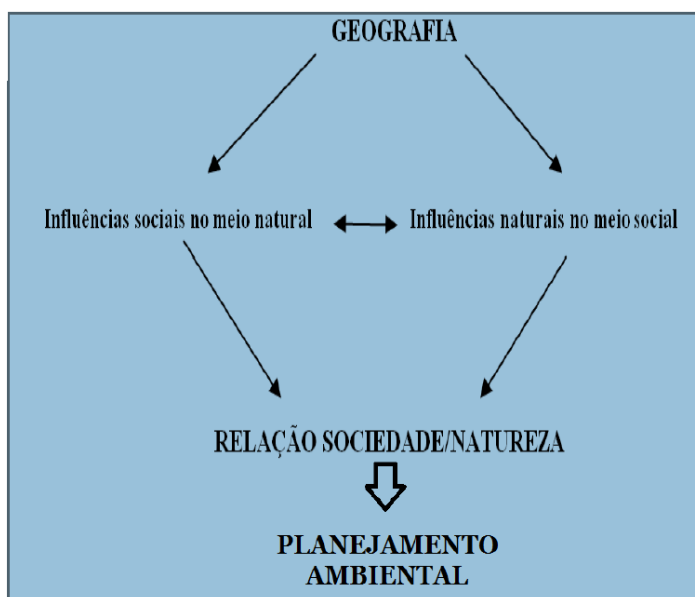
https://www.youtube.com/watch?v=cxp_CuToK_A (Musica – Flores) e

<https://www.youtube.com/watch?v=2qqN4cEpPCw> (Musica – Como nossos pais)”

Quem não entende o que escrevo ou distorce o que penso, diz que: transcrevo tudo da internet.

Se me embasar em Kant...digo: à priori, não reconheço geografia humana como Ciência. Ela nada mais é que: um aperfeiçoamento metodológico descritivo social (é um estudo metodológico para a área Social/humanística). Assim, as frases que transcrevo da internet é a representação deste fato.

Geografia, para minha pessoa, se estabelece na seguinte configuração, conforme a página 90 de “Conjecturas Geográficas”:



Sendo que na página 91, digo:

“Esta estruturação nos eleva a uma redefinição de Geografia (do autor):

Geociência - que trata das relações ambientais sociais humanas e suas associações interligadas aos ambientes naturais físicos e suas integrações com os fenômenos naturais do espaço morfodinâmico onde o ser humano está e de suas leis.

Sendo que o espaço é conceituado e definido por NITSCHÉ (2001) como:

Espaço: é a estrutura morfodinâmica que sustenta as paisagens e os ambientes. E só existem dois espaços concretos (não virtuais/idealizados) que são: O Espaço Cósmico e o Espaço Planetário/morfodinâmico.”

E se me embasar em Nietzsche: O homem é algo que deve ser superado! Ou seja: aqueles que fazem parte dos politiqueros científicos...Querem continuar a retrogradar ao animal?

A internet deve ser utilizada por todos os pesquisadores, porque eles podem corrigir o que há de controverso ou errado mesmo na página selecionada. Não me refiro a links de doutores ou pesquisadores que se dedicam ao tema escolhido na internet. Além de poderem utilizar as coisas para implementar aulas ou teses. Ou mostrar exemplos da coisa. Além de que estas e outras tecnologias chegaram para serem usadas hoje e no

futuro. Por este motivo, devemos utilizá-las. O amanhã é tecnológico, tanto digital, como será físico também. Andaremos em esteiras geradoras de energia.

O eterno retorno, não é morrer e reencarnar, ou ter um mecanismo de retroalimentação que sempre vai produzir uma recorrência de fatos cíclicos sociais ou naturais.

O eterno retorno, é expresso pela vontade pessoal de querer fazer algo sempre, e que este algo se repita várias e várias vezes. E quem entendeu isto muito bem, foi o maestro Vinícios de Moraes <https://www.youtube.com/watch?v=hiPTnTOBVgo> em sua obra: “Soneto de felicidade”.

O centro de gravidade mais sólido para a Geografia e as geografias, no momento atual é o espaço. Mas como já demonstrei (<http://hdl.handle.net/10316.2/41896>), esta visão esta equivocada.

E aqui está o problema que trataremos neste livreto: Nietzsche não pode ser um suporte filosófico e muito menos utilizado como práxis ao desenvolvimento científico, se estes forem calcados no eterno retorno.

Este filósofo se dedica a vida como ela deve ser vivida. Ele tenta libertar o homem (claro...as mulheres também! É que Nietzsche utiliza o termo com base na classificação biológica da época dele, referindo-se a espécie *homos*).

Nietzsche se confronta com Kant, mais especificamente, no que diz respeito a sua visão sobre a vivência de cada um de nós. Para Kant, você tem que viver conforme as regras e o dever. Segundo a razão! Princípio da universalização. A vontade é que guia a tua vida.

E Nietzsche diz:

“(...) Eis o pior para meus olhos, encontrar o homem reduzido a escombros e esfacelado como num campo de batalhas ou num matadouro. E meu olhar, seja no presente ou no passado, encontra sempre a mesma coisa: fragmentos, membros dispersos e terríveis acasos – mas não homens.” (Assim falou Zaratustra. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010).

Em minha perspectiva, esta é uma crítica aos princípios de Kant. Ou seja: viverás seguindo coisas que o mundo impõe a vós. Desta forma, nunca serás homem (ou mulher), mas uma marionete e sempre viverá como se estivesse indo para o matadouro.

Nesse sentido, a razão universal é obsoleta, deves viver em função do desejo e não, da vontade.

Se você vive para os outros, sua vida não é bem vivida.

O eterno retorno é uma régua que mede ou avalia a vida conforme a realização do teu desejo. Mas isso, não é ser bem-sucedido naquilo que você estabeleceu como um objetivo. Por exemplo: Tornar-se doutor.

“(…) Vale a pena viver na terra: um só dia, uma só festa com Zarathustra ensinaram-me amar a terra. “Era isso – a vida?” - Hei de dizer a morte. “Pois muito bem! Outra vez!”” (O canto do ébrio, p.318)

O eterno retorno é um critério que deve orientar uma seleção do teu desejo. Por este motivo ele alerta para se ter certeza do que te apetece. Ou seja: Isso que você deseja está de acordo com a tua vontade de realizar isto, várias, várias e várias vezes... Lembre-se da música de Vinícius.

Na Ciência...o eterno retorno é impossível de ser realizado. Porque vai existir pessoas como eu, que não permitirá que o teu desejo, de transformar a Geografia em um(a) Zumbi ou permanecer como Godzilla se concretize.

Simplesmente porque a Vida da Geografia é mais importante que teus desejos!

E o espaço foi para o espaço há muito tempo, por mim, no ano de 2000. Logo; o eterno retorno se desfaz, porque o que era eterno, morreu.

Que seja eterno...enquanto dure. Eis a essência do ensinamento.

Na Ciência o que prevalesse são os fatos científicos, porque ela trabalha para clarificar e demonstrar a coisa em si, como ela deve ser de fato. É a busca pela verdade, sem políticas...mas com consciência e ciência.

Eternidade...O centro de gravidade é a Geografia e não geografias.

Em “Conjecturas Geográficas” (<http://hdl.handle.net/10316.2/41896>) em sua página

56 nos informa:

“É nesse momento que ocorreram importantes mudanças culturais, afinal havia a necessidade de aumento de alimento para a subsistência, conforme discussões em Munro (2004) e Rowley-Conwy (2004), ou seja: a sobrevivência das aldeias dependeria de novas estratégias para obter mais comida, e um sistema de gerenciamento dos recursos naturais associados à estocagem permitiria este fato.” (...) In: PARELLADA (2005, 38 e 39 p.).

Logo; entende-se a origem que desencadeia a virtual estória: que “a geografia serve, antes de mais nada para promover a guerra”.

A geografia serve, antes de mais nada, para auxiliar na sobrevivência da raça humana!

Pois, a nossa sobrevivência depende da percepção e da perspectiva geográfica/Geografia. E não devemos confundir estas, com, apenas a orientação, posicionamento, enfim, esboços cartográficos e representativos. Ou seja: não confundir Geografia com a cartografia. Principalmente porque Strabo e Ptolomeu não faziam isso!

Isso significa que a Geografia se preocupa com a descrição da Terra/terra, até o presente momento. Porque quando a humanidade iniciar seu processo de colonização espacial e planetária, a Geografia irá se preocupar com a descrição destes planetas ou luas colonizados(as). Sempre visando a relação sociedade/natureza.

Na página 76 da obra abordada, é mencionado:

Embasando-me nos trabalhos: **(1)**. Três Barras do Paraná”. Ed. Letra das Artes. Curitiba – Pr, 2001. **(2)** “Espaço...Realmente é o Objeto de Estudo da Geografia?”. Rev. Publicatio - UEPG – Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Engenharias: 7 (1), 33-41, 2001. **(3)** Desenvolvimento Sustentável e Influências Sócio- Econômicas Geradas no Município de Três Barras do Paraná, devido a Construção de Salto Caxias.Revista Paranaense de Geografia, Paraná- Brasil, v.7, p.07-16,2001. **(4)** NITSCHKE, J.C.V. & ALMEIDA, C. D. de. “Proposta Metodológica para Elaboração de Diagnósticos Municipais”. Rev. Paran. Geogr. N. 5, Curitiba, 2000 p. 49-54. Cheguei a conclusão de que a sociedade não cria espaço, ela desenvolve/cria ambientes. **Não estou dizendo que a sociedade é produto de seu ambiente. Estou afirmando que a sociedade cria e desenvolve o(os) ambiente(es)!** Conforme se observa na obra “Os sociólogos não descrevem a Terra” (NITSCHKE, 2017. p. 108 a 168), conforme exposto:

“Para enriquecer este tema, abordar-se-á as interpretações do Ministério de Minas -

Energia - PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios, associado ao Serviço Geológico do Brasil – CPRM, que nos revela:

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico semi-árido e árido, com temperatura média anual de 23.9°C, precipitação pluviométrica média anual de 454 mm e período chuvoso de fevereiro a abril. O relevo, esculpido em rochas sedimentares da bacia do Tucano, metassedimentares do grupo Vaza-Barris e em terrenos ígneos metamórficos do embasamento cristalino, corresponde a chapadas do Raso da Catarina, tabuleiros, pediplano, encostas, vales, morros e serras cortados por sistema de drenagem que integra a rede hidrográfica do rio Vaza-Barris e irrigado pelo açude Cocorobó. Solos dos tipos neossolo álico, eutrófico e distrófico, cambissolo eutrófico, luvisolo e planossolo solódico eutrófico, sustentam a vegetação nativa caracterizada por caatinga arbórea aberta e densa sem palmeiras, caatinga arbórea densa com palmeiras, contato cerrado – caatinga e pastagem natural. Parte da vegetação nativa foi substituída por pastagem plantada e lavouras. (...).

Sendo que nas páginas seguintes se expõe mapas e o modelamento geomorfológico de LAGE, 1996. Foram inseridos para demonstrar a construção ambiental, conforme a folha 80 expõe.

“Este é o melhor exemplo, até agora exposto, para a comprovação de que: criamos, construímos, modificamos e desenvolvemos ambientes. Em um território já estabelecido ou que irá se estabelecer graças as mudanças ambientais. Defendida nos trabalhos de NITSCHÉ (1999, 2000, 2001, 2016 e 2016).

E o espaço mencionado e/ou classificado pelos geógrafos de nossa atualidade, nada, mais é que: a delimitação territorial onde ocorrem estes fenômenos das relações citadas agora pouco. E são estas associações/relações que são de fato estudadas. O espaço em si é observado em segundo plano.

Muitos pesquisadores e professores geógrafos, entendem que se todas as coisas e fenômenos ocorrem na superfície do Planeta, então devemos eleger esta superfície como objeto de estudo. E denomina-se, esta superfície de espaço.

Se tudo ocorre no espaço, então todas as ciências ambientais são geografia!

Porém, quem estuda a Terra é a Geologia, e nem todas as coisas acontecem na superfície de nosso Planeta. O geógrafo tem que relevar fenômenos extraterrestres e sub-superficiais em suas análises. Além do mais, o território não ocorre na superfície terrestre, ele não existe, se não na formulação psíquica do ser vivo, não apenas pelo ser humano, mas de todos os seres vivos.”

(...) E o espaço, conforme é entendido atualmente, não deixa de se transformar em território, conforme NITSCHÉ, 2016. (p. 43):

“(…) Que se utilizando de analogia com o pensamento de Lacoste, Moreira e Santos, seria: território – espaço; Territorialidade – espaço geográfico. Que no artigo apresentado, logo no início deste capítulo, Moreira diz que são dois espaços, um sem respaldo, outro mencionando Milton Santos. E que este é interdisciplinar. (...).

Deve-se entender que: o espaço (defendido pela geografia social) e o território são formulados na mente humana. São criações abstratas que não existem na natureza pura. Ao contrario do que a natureza produz. Pois; tudo que é natural é concreto, pode ter características invisíveis, como por exemplo: o átomo, ar e as bactérias. Mas são concretas e existem de fato.

As coisas criadas na psique humana, são em sua essência, não existentes na natureza (natural – pura). E estes, são refletidos na natureza pura, mas só fazem parte dela, na mente humana. Referindo-se exclusivamente a criação de território e espaço.

Devido as explicações ora mencionadas, pode-se afirmar que: o objeto de estudo da geografia não pode ser o espaço (como aceitam os humanistas/sociais e alguns físicos) e nem o território. Porque estes são gerados e construídos na mente humana. Sendo esta criação instintiva em todos os seres vivos.

E mesmo que se construa muros (como: as muralhas da China, muro de Berlim e no atual momento, com o presidente dos E.U.A, Trump, que deseja construir um divisor entre E.U.A e México), as delimitações são projetadas virtualmente (pensamento humano) e depois que se concretizam no físico. Mas que se dissolverão com o tempo, devido ao fato da mudança de postura política/geopolítica, guerras vencidas ou perdidas, ou devido às ocorrências naturais (erosividade, abalo sísmico, vagalhões e outras). Deve-se entender que: se ao concretizar no físico, não significa que você criou um espaço. Simplesmente levantou um muro na superfície terrestre. Ou seja: o espaço já existia.”

Em considerações finais (p.93):

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Imagination is more important than knowledge. Knowledge is limited. Imagination encircles the world.”

(Albert Einstein)

“A história da ciência é a história das substituições de paradigmas após uma situação de crise à qual pode se seguir uma revolução científica”.

(I. L. ARAÚJO)

“Os geógrafos da atualidade, do início do Século XXI, estão embrenhados em desenvolver análises baseadas em (re)leituras, despontando críticas e observações de cunho puramente discursivos, sem a preocupação em desenvolver novas premissas e métodos que possam romper as propostas que vem sendo realizadas até os dias atuais (2016). E garanto, que nada mudará até os idos de 2021, tempo esse, acredito, que haja pequenas inferências e interferências, mas nada tão concreto e que possa gerar uma ruptura extraordinária nos paradigmas que regem as geografias. E o pior...ficam discutindo se geografia é física ou humana, sem se preocupar, em primeiramente, estabelecer seu objeto de estudo. A Geografia tem que se preocupar com o desenvolvimento de teorias e métodos eficazes ao planejamento ambiental.

E o espaço não é construído de forma física, mas de forma virtual e “remasterizado” na percepção vertiginosa que é embasada na análise “psico sociogeográfica”, criando a falsa convicção de que a sociedade cria seus espaços. Nós, construímos e criamos os ambientes, modificamos e transformamos as paisagens, perfazendo novas paisagens, e com este processo, os ambientes são construídos e desenvolvidos (por enquanto), na superfície terrestre de forma concreta.

O espaço geográfico, nada mais é que: a territorialidade construída e com formatada pelas atividades sociais em todas as suas abrangências. Tudo o que se faz na Geografia deve ser correlacionado e interligado com os processos ambientais de ambas as naturezas. Somente assim, poderemos concretizar o abstrato, remodelar os padrões geográficos e construir uma Geografia do Século XXII.

Pois, o século XXI não está preparado para as questões e transformações que descrevo no atual momento.

A Geografia não é uma ciência restrita ao social, pois se assim fosse, se estabeleceria no campo da sociologia (e seria sociologia), e outras ciências sociais.

Desde o surgimento do primeiro homínido na superfície terrestre, estabeleceu-se a relação individual e social deste ser com os demais componentes da natureza. E a ciência que melhor visualiza esta relação é a Geografia.

Não a Geografia Humana e não a Geografia Física, mas a Geografia que estabelece a relação sociedade/sociedade e a natureza na íntegra. Caracterizando-se assim, como geocientífica. E suas teorias devem se embasar nas áreas físicas, ambientais e geo-ambientais.

Deve-se mencionar, que estas relações possuem propriedades invisíveis, mas que existe e faz parte da natureza pura, bem como, relações virtuais (não invisíveis e/ou existentes na natureza) – produzidas na forja (local/oficina de fundição) social.

Faz-se necessário enfatizar o significado de forja aqui, porque em minha monografia (boneca) utilizei esta frase com o mesmo sentido aqui. E fui repreendido, por ser uma palavra ambígua, cujo significado é: falso, atividade ilícita - falsário.

A Geografia é e sempre foi a Ciência das relações humanas com a natureza (relação do homem/sociedade onde ele(a) está).

O que os geógrafos objetivam são as relações, fluxos, dinâmica desenvolvimentista, correlações e interações que se estabelece entre a sociedade humana e seus impactos (positivos e negativos) com a natureza e vice-versa. Logo, o espaço por si só, é irrelevante aos questionamentos geográficos.

Porque, na verdade, atualmente o que se estuda é o processo de construção de territorialidade, podendo esta ser: micro, meso, ou macro. Que equivocadamente foi concebida como espaço geográfico.

Para podermos desenvolver uma Geografia pura, faz-se necessário embasar todos os trabalhos científicos na **questão do planejamento ambiental** (equilíbrio entre ambiente social e o ambiente natural, associados aos fenômenos naturais puros).

O objeto de estudo da Geografia deve ser eleito em sua mais simples construção e formulação. Porque as atividades humanas são desenvolvidas primeiramente no abstrato mundo do pensamento humano (subconsciente/instintivo e consciente) e depois, é que se verifica suas realizações e concretude na superfície do planeta habitado. Principalmente se nos atermos às observações de: Erwin Schrödinger, Eugene Wigner, Roger Penrose e Fritjof Capra.

Logo; é a relação sociedade/sociedade e/com a natureza é que vai criar e gerar o território, bem como, as correspondências e as interdependências naturais físicas.

Dentro desta análise, pode-se concluir que: a relação sociedade e/com a natureza é o verdadeiro objeto de estudo da Geografia. Porque esta relação é a causa e não ocorre na superfície do planeta, ela é estabelecida na realidade virtual e real invisível destas associações. Depois é que se concretiza na superfície do planeta habitado pelos seres humanos, sendo considerada como consequência/efeito.

Podemos nos embasar nas observações de Erwin Schrödinger e Thomas Young, mas a forma mais simples de se explicar tal fato seria a expressão: “SE OLHE NO ESPELHO”.

O espelho irá refletir a sua pessoa, concretizando nesta superfície espelhada a sua imagem. Logo; o espelho não pode ser o objeto de estudo, porque as coisas não ocorreram nele. Apenas refletiu a imagem das coisas estabelecidas e/ou ocorridas - concebidas/denominadas como: consequências e/ou efeitos. Sendo estas(es) a projeção nele (no espelho).

Nesse sentido, deve haver uma especialista que estude o espelho (Geologia) e outra que trate destas relações na íntegra, sendo esta a Geografia – não as geografias de hoje.

Então, o quê causa a imagem?

- Você associado aos fenômenos físicos que possibilitam a refletância neste tipo de superfície.

Entendendo que: a raça humana pode se estabelecer em qualquer corpo morfodinâmico. Então, conclui-se:

Se não é produzida e nem estabelecida nele, não pode ser ele, o objeto de estudo. Porque as relações ocorrem no âmago do pensamento humano e de suas atividades representativas deste pensamento, atividade e necessidades. E a relação sociedade natureza é a concretude disto. Logo; ocorre nesta relação. E não no espaço, conforme se analisa hoje.

É a relação sociedade/sociedade e/com a natureza é que: constrói, destrói, reformula e recria os ambientes, os territórios e as paisagens. Não é o espaço criado...e sim, esta relação criada, é que causa o reflexo que vemos no Planeta ou em qualquer corpo morfodinâmico que o ser humano se encontra.

O Planeta não produz lixo, não fabrica bombas, não se interessa por “ismo” e “lismos”. Ele cria a vida, desenvolve ambientes, constrói morfoestruturas e morfoesculturas, sempre remodelando, destruindo e construindo as feições puras naturais e seus ambientes.

O *Homo sapiens sapiens*, não constrói espaço. Ele cria e desenvolve ambientes, ao mesmo tempo em que os destrói - modificando a paisagem, construindo novas e perfazendo este ciclo. Além da construção de estruturas (edifícios, veículos, etc.), que servem como ambientes de proliferação e desenvolvimento de espécies, inclusive novas. Além de estabelecer e desenvolver territórios.

Podemos concluir ainda que: existem três realidades que se justapõe entre si em três ambientes distintos: a sua, a do espelho e a realidade destas relações, sendo que estas se “trans-comutam”, se integram e se interligam, criando uma única realidade visível aos nossos olhos.

Sendo que as guerras e rivalidades...sempre estiveram presentes. É de natureza animal humana! Pode-se verificar tal fato em: Genesis, quando Cain mata Abel. In: Bíblia Sagrada, Gen. 4;8. As guerras surgem da vontade/necessidade de sobrevivência, de expandir e enriquecer seus territórios. Escravizar e oprimir, roubar as ideias, alimentos, não referenciar um autor/pesquisador, furtar bens materiais e sentimentais. Roubar e furtar os fundos previdenciários/aposentadoria. Tudo isso sem se utilizar da geografia.

Os humanos criam e desenvolvem ambientes com sistemas que permite tudo isso e muito mais, como os sistemas econômicos: capitalismo, socialismo, imperialismo. Os sistemas religiosos e por fim os de ensino.

E o mais nocivo que surge no âmago destes ambientes, são os denominados políticos e religiosos. É com estes que temos que tomar muito cuidado. Pois; são os responsáveis pela destruição do Planeta, a humanidade individual e das sociedades.

As conjecturas postuladas neste manuscrito, teve o objetivo de contribuir para a formulação de novas ideias, práxis e na tentativa de auxiliar os pensadores geógrafos a desenvolver **uma Geografia.**”

Na literatura “Os sociólogos não descrevem a Terra, in: <http://hdl.handle.net/10316.2/39978> em suas considerações finais é dito:

Posso citar como exemplo, em nossa atualidade, a criação de ilhas artificiais com o objetivo de expansão territorial para empreendimentos imobiliários, como se evidencia atualmente na cidade de Dubai. A configuração geográfica de Dubai limita seu desenvolvimento, pois sua costa possui apenas 59,5 km e os condomínios e hotéis dominam a costa do Golfo Pérsico de Dubai. Por este motivo, em 1993 iniciou-se a primeira construção da ilha artificial de Dubai, onde o famoso hotel Burj Al Arab foi construído. Sendo este referência para um projeto de cunho “mega-ambiental-artificial”, que se caracteriza como a criação de ilhas artificiais. Observe que tal operação exige recursos naturais, tais como rochas, areia, água potável e alimentos para os trabalhadores/empregados. Além de outras fontes de materiais e energia.

Espero que tenha sido possível transmitir a ideia de que precisamos definir uma Geografia, pois os moldes atuais nos direcionam a uma vertiginosa percepção da realidade não existente. Logo; se esclarece do porque das frases no início deste livro, que retrata justamente a caverna prisão da convicção dos geógrafos sociais, que acreditam estarem realizando Geografia. Com exceção da frase de Hitler, que possui dois significados:

1- como as demais - virtual realidade. 2. O preconceito, inveja e o ódio que a sociedade e/ou o indivíduo tem, ou possui, à um elemento ou sujeito qualquer. - Pirômaco para as revoltas. A Geografia é (na visão deste que vos redige):

Geociência - que trata das relações ambientais sociais humanas e suas associações interligadas aos ambientes naturais físicos e suas integrações com os fenômenos naturais do espaço morfodinâmico onde o ser humano está e de suas leis.

Sendo que o espaço é conceituado e definido por NITSCHÉ (2001) como:

Espaço: é a estrutura morfodinâmica que sustenta as paisagens e os ambientes. E só existem dois espaços concretos (não virtuais/idealizados) que são: O Espaço Cósmico e o Espaço Planetário/morfodinâmico.

“O mais importante no momento (para a Geografia), é o espaço terrestre. Pois, é aqui no Planeta Terra que a sociedade humana estabelece suas relações, compactuando, correlacionando, impactando de maneira positiva e ao mesmo tempo negativa, integra-se e interage com a natureza (seja ela pura ou artificial), pois o ser humano estabelece relações com a natureza pura e com a sua própria natureza. E são estas relações que os geógrafos estudam ou devem se preocupar.

É importante observar que a presença humana não está consolidada neste Planeta e sim, em qualquer corpo celeste onde o homem possa viver/sobreviver. Todos os resultados sociais e tudo o que os geógrafos estabelecem, definem e conotam que é produto da sociedade...o espaço geográfico, por incrível que pareça, não se dá ou se forma neste. Logo; não somos (a sociedade) criadores de nossos espaços.

Mas de nossos TERRITÓRIOS!

A sociedade cria, forma e estabelece territórios, graças aos processos, que, até o presente momento é definido como espaço geográfico.

Dessa forma dita, a determinação, definição e atributos que dão vida aos manuscritos e a dinâmica de trabalhos, hipóteses e teorias que são formuladas dentro da visão de espaço geográfico, deveriam se estabelecer dentro da visão formadora de territórios.

Um grupo linguístico não cria espaço, mas estabelece um território, que pode ser micro, meso, ou macro. Ou seja: dentro do território brasileiro (macro), encontramos vários territórios distintos, cada um com, o que hoje se aceita como fundamentos, embasamentos e contextos que definem espaço geográfico. Logo, o espaço geográfico é o território em si, criado pela relação sociedade/sociedade e a natureza, que vai gerar o processo de estruturação, construção e arquitetura cultural, política e econômica de um país, estados, municípios, bairros e guetos.

E as questões territoriais exclusivamente de relevância social (relação sociedade/sociedade ou sociedade x sociedade), não se preza ao território da Geografia. Conforme este manuscrito "Os sociólogos não descrevem a Terra", tentou demonstrar."

Deve-se ressaltar, que o território é criado (a Lei diz isso) por motivos orçamentários, políticos/geopolíticos, de saneamento, saúde, pessoais (documento de posse, registro de compra de terreno e inclusive por instinto individual – área da cadeira em que uma pessoa ocupa) e religiosos no momento atual. Inclusive territorialização espacial (Cosmo/universo). Mas o que se cria, se constrói e estabelece dentro deste perímetro, não é espaço...é um ambiente.

Onde você, caro(a) leitor(a) habita, não é um espaço...é um ambiente.

Sendo que a territorialidade se desfaz, completamente ou parcialmente quando um conquistador invade o território e estabelece suas leis, moral, ética e a sua cultura em todos os níveis (plenamente ou compartilhando com a do território conquistado). Nesse processo, o território pode manter suas limitações originais, mudando apenas de nome. Ou pode ser incorporado completamente ao território conquistador, mudando, inclusive o nome e suas limitações.

A doutrina do eterno retorno de Nietzsche para a Sociologia;

12 – DO OBJETIVO DA CIÊNCIA

Como? O objetivo supremo da ciência seria proporcionar ao homem tanto prazer e tão pouco desprazer possível? E se o prazer e o desprazer estivessem de tal modo solidários um com o outro que aquele que quer *saborear* ao máximo de um *deve* saborear ao máximo do outro – que aquele que quer chegar até a “*felicidade do céu*” deve também se preparar para ser “*triste até a morte*”?

A Gaia Ciência, p. 49

O eterno retorno é, em minha opinião, um método que permite os seres humanos definir o que é importante para a sua vida. O que deve viver ou morrer para que seu desejo seja a representação de uma vida bem vivida.

E, aqui, Nietzsche vai ficar muito desconcertado ao ver eu utilizando sua filosofia para salvar, ou preservar a vida de algo vivo. Você não deve viver para os outros, mas para si. Porém, a Ciência só existe porque há mecanismos criados para que uma formulação de ideias e ideais se transformem em algo científico. Formulações de conceitos, apenas, não é ciência.

Desta forma, a ciência necessita de uma sociedade ou de um pesquisador para dar vida a este ser em ente (Heidegger).

Para que a Geografia seja uma Ciência, como era e sempre foi...Geociência, temos que nos livrar do que impede ela de viver plenamente. E que tenha uma vida de sucesso, graças as possibilidades que permeiam o tempo e o espaço. E estes são naturais e físicos concretos. Quem cria espaço é o próprio espaço!

E o tempo, apesar de ser uma percepção humana, é natural em um processo físico. Porque os animais não humanos, percebem o tempo, apenas não o compreendem como nós entendemos que eles não entendem. O Leopardo e os felinos em geral, tomam posição de ataque às suas presas, percebendo a distância e o tempo.

O ser agora é geocientífico e sempre foi, até o momento em que entra os humanistas com seus tapa-olhos ou caolhos mesmo. E tentam transformar uma Geociência em uma Sociologia. Com abordagens como esta: LACOSTE, Y. A Geografia

serve em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: Editora Papyrus, 1985. Todos os livros de Milton Santos, La Blache – com sua inferência e injeção de projeções sociais em uma área Geocientífica, ao invés de criar uma área que se dedique a sociografia. Isso sem mencionar os marxistas que formulam e escrevem os livros didáticos, além dos demais que se embasam em ideologias para executar esta função.

E os alunos(as) e os pais que se “lasquem” com estas (Dukhein). Questões ideológicas... sabem todas, mas o que necessita saber. Nem fazem ideia!

“Os fracos, os submissos, os que não arriscam e não constroem, os que concordam com tudo e não reagem a nada, os que não confiam em si mesmos e só esperam alguma coisa do socorro alheio, esses pela própria lei da natureza estão condenados a serem vencidos. E quem tem alma de escravo não tem o direito de se queixar. Se isso é certo ou errado, é assunto a discutir no terreno da teoria. A realidade mostra que assim é que é...” (Nietzsche)

A Sociologia deve permanecer firme em seu desejo, sabendo o que te apetece e não recue jamais perante as forças reativas. Você não poderá desenvolver algo mais significativo no mundo, porque existem homens que se unirão para frear a realização da tua vontade (geografia humana). Se quiser realizar algo, terá que lutar com o mundo, empreendendo uma força exponencialmente superior à força reativa para poder se impor.

O mesmo cabe a Geografia!

Para os marxistas...tudo o que se expôs aqui é uma luta de classes. Onde as “geografias humana” devem superar as demais classes e ser dona do mundo.

“O trabalhador não produz para si, mas para o capital. Por isso, não é mais suficiente que ele apenas produza. Ele tem de produzir mais valia. Só é produtivo o trabalhador que produz mais-valia para o capitalista, servindo assim à autoexpansão do capital...O conceito de trabalho produtivo não compreende apenas uma relação entre atividade e efeito útil, entre trabalhador e produto do trabalho, mas também uma relação de produção especificamente social, de origem histórica, que faz do trabalhador o instrumento direto de criar mais valia. Ser produtivo não é nenhuma felicidade, mas azar.” (MARX, O Capital, Livro I, Capítulo XIV).

Ser produtivo não é nenhuma felicidade, mas azar. Isso é o que acontece se você não entender o eterno retorno! Esse é o exemplo de uma vida fracassada para Nietzsche.

Mas para minha pessoa, é uma questão de sobrevivência, não de pessoas, mas da Ciência e de como a é coisa em si.

O que mais me impressiona nesses discursos geográficos humanos é a hipocrisia de querer realizar um equilíbrio social e manter uma sociedade autossuficiente sem intervenções políticas de/que controle. Sendo que ela mesmo (geografia humana) realiza este controle e desigualdade no âmbito acadêmico. Se faz isso dentro de uma sociedade que representa 1% da massa pensante do País... imagine como deve ser ao se estabelecer uma ideologia firmada em procedimentos e atuação legal (Dukhein).

Este é o motivo e o motor que torna impossível o eterno retorno funcionar nos meios acadêmicos e científicos.

A Ciência é a busca do eterno conhecer para saber e compreender as coisas reais do mundo. E jamais se conseguirá ver a verdade da coisa em si embasado em política e mesquinhas. Muito menos preso em 1867 (mundo) ou nos idos de 1960 e 1970 (Brasil).

Não pode existir o ideal da lei do mais forte nas sociedades... se a humanidade quiser sobreviver (inspirado no anime Samurai X).

Uma nova humanidade tem suas sementes nas academias, porque os que se formam ali, serão os professores, modelos, representantes e os atores responsáveis pelos moldes futuros de Educação e atuação social, tanto na academia, como nas escolas em si. Claro que tudo se refletirá na sociedade (Weber: ação humana). Um monstro não pode cuidar de uma criança (anime: Claymore).

Se queres uma sociedade mesquinha... seja mesquinho em suas ações, comportamento e ideologias. Porque tudo se inicia na totalidade da área de educação (Dukhein).

E o gato de Schrödinger mais uma vez se faz presente.

Mas qual a importância de se fazer um texto com a aplicabilidade das ideias de filósofos? Nem todos os cursos de geografias, Geografia e mesmo a própria Sociologia, possuem uma disciplina voltada para a filosofia da Ciência (não apenas dos fundadores da área).

A Filosofia é imprescindível para a formação de qualquer profissional! Porém;

Este livreto não é para relevar filosofia...mas para dizer ao mundo acadêmico que temos que desenvolver um novo sistema social e econômico (não com os que já temos), não vinculado aos ismos e lismos atuais e muito menos dos passados. E este processo inicia-se na Ciência e nas Academias.

Invadir áreas do conhecimento, permitir flexibilidade em termos e conceitos, realizar procedimentos sem o respaldo rígido com o método científico e aceitar teses de doutorados (principalmente que tenham verbas públicas) que não atendam uma utilidade pública ou resolutória de problemas, distorcer trabalhos acadêmicos (artigos, monografias, dissertação e teses)...Nunca evoluirão positivamente se continuarem no eterno retorno!

Para reclamar de políticos, dos sistemas e das pessoas, primeiramente tem que mudar a si mesmo e oferecer algo novo.

Criticar é fácil...fazer que é o difícil. Se não quer fazer...pelo menos não critique.

Quem realizar isto...ganhará um Nobel!

Então alguém diz: Mas e você...não tá criticando?

Eu não fico filosofando filósofos...eu implemento suas ideias e ideal, caso minha pessoa veja aquilo ou isto como algo útil. Não ligo se ser ou não ser. Se Deus morreu ou se deus é a natureza para Einstein e Spinoza, qual o sentido da vida, se existe vida após a morte, e outras filosóficas.

Ou seja: Não fico filosofando sobre coisas que não me pertencem (isso cabe aos filósofos) e/ou que não me são úteis, como o espaço. O importante para minha pessoa é a filosofia para a filosofia da ciência... como aplicá-la e quando não fazer isto.

Matei o espaço porque este espaço pertence aos estudos da Astronomia, da Física e da Geologia. Os "geógrafos(as)" passaram a vida (eterno retorno) discutindo ou melhor: realizando "diálogos dialéticos" em algo que não faz parte da atuação do Geógrafo(a) e

muito menos da Sociologia (porque é ambiente). Ofereci algo novo para a Geografia, conforme a tua leitura leitor(a) pode ver.

Mas deixo duas indagações aos senhores(as):

A territorialidade ela é:

a) Um ecossistema social (claro que social humano)?

Vários ambientes formam um ecossistema, conforme minha visão de mundo.

b) Ou é uma biosfera social (claro que humana)?

Vários ecossistemas formam uma biosfera, conforme minha maneira de pensar.

O mundo está tão idiota que se fizer um filme com “o” - tem que ter outro com “a”...

Os sistemas econômicos e sociais atuais não funcionam. Caso funcionassem, não teríamos pobreza (Mundo) e muito menos cracolândia (Brasil – São Paulo). Também não haveria politíqueiros, tanto na esfera do poder, bem como na área da Educação como um todo.

Talvez o eterno retorno seja a caixa de Pandora!